

Mudança para o Recanto

Marcello Sigwalt

Da equipe do **Correio**

Casa nova, vida nova? A pergunta continua atormentando a dona de casa Cleonice Madalena Monteiro, 27 anos, que assistiu impassível à demolição de seu barraco, ontem de manhã, na área de chácaras de Vargem Bonita. Mais antiga moradora da invasão, ela deixou para trás as lembranças de toda a sua vida. Resignada, ameaçou uma crise de choro quando viu a nova residência, uma casa financiada pelo Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab), no Recanto das Emas.

Vinte e dois quilômetros e alguns minutos depois, o caminhão da Novacap estacionava em frente à nova moradia. Em vez de alegria, Cleonice manteve a fisionomia séria e convocou os três filhos (12, 11 e oito anos) para começar a retirada da mudança. “Uma parte das minhas coisas vai ter de ficar do lado de fora da casa”, lamentava.

Cleonice e o marido, Sebastião Divino da Costa, de 33 anos, caseiro de chácaras da Vargem Bonita desde os 14 (sem carteira assinada), formam uma das 36 famílias retiradas pelo Sistema Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo) para o Recanto das Emas. As casas (geminadas, ligadas uma à outra, lembrando uma vila, ficaram prontas há 15 dias, em regime de mutirão. A construção levou dois meses para ser concluída.

Ao contrário de Cleonice, Sebastião está mais conformado. “Agora vou sossegar, já sofri muito, chega”,

afirma. Como não tem outra alternativa para sustentar a família, Sebastião pretende continuar a cuidar das chácaras da Vargem Bonita.

Célia Monteiro Xavier, 21 anos, casada, três filhos (de 3 anos, 1 ano e oito meses) adianta que esperará apenas a valorização do lote, para vendê-lo. Cleonice, por sua vez, denuncia que algumas famílias teriam vendido seus lotes na Samambaia, para morar em Vargem Bonita. A assessoria do Idhab explica que, se uma pessoa vender o lote financiado pelo instituto, nunca mais poderá pleitar lote pelo setor público. A presidente do Idhab, Alexandra Rieschke, diz que os lotes atendem famílias carentes de um a três salários mínimos. Pela casa (água, luz e saneamento básico em via de conclusão), as famílias comprometem não mais que 10% de sua renda (hoje R\$ 13,00) mensal. Se os responsáveis pelo sustento da família estiverem desempregados, o Idhab concede uma carência de seis meses, renováveis pelo mesmo período, para o início do pagamento das prestações.